

A Europa Que Sonhou o Futuro : ICL OPD

Publicado em 2025-10-25 11:26:20



Crónica Histórica — A Brisa Europeia da Inovação

Em 1984, a ICL (Reino Unido) lançou o OPD — One Per Desk: telefone, computador, modem e secretária electrónica num único equipamento. Uma visão integrada do escritório moderno, anos antes do mundo estar preparado para a convergência digital.

ICL OPD (1984): O Computador-Secretária que Antecipou o Século XXI

Por Francisco Gonçalves & Augustus Veritas — Fragmentos do Caos

Box de Factos

Ano: 1984

Fabricante: ICL – International Computers Limited

(UK), em colaboração com a Sinclair/BT (variante Merlin

Tonto)

Conceito: "Um por secretária" — telefone +

computador + comunicações num só corpo

CPU: **Motorola 68008** (derivado do 68000), ~7,5 MHz

RAM: **128 KB** base (expansível)

Armazenamento: Microdrives duplos (cartuchos

magnéticos de alta rotação)

SO: **QDOS** (derivado/compatível), multitarefa

cooperativa, com software empresarial da ICL/Psion

Comunicações: **Modem integrado** e **telefone** de

secretária com integração PABX

Distintivo: **Convergência** total de voz, dados e

produtividade num único equipamento

1) O contexto: quando a Europa ousou integrar

O OPD nasce num momento charneira: a computação pessoal explode, mas o escritório ainda vive entre papel, fax e PABX. A ICL propõe algo ousado — **um terminal de trabalho completo** que junta *telefone inteligente*, *computador multitarefa* e *serviços de dados*. Em vez de cabos e caixas avulsas, **um só objecto** a comandar o dia de quem produz.

2) A máquina por dentro: elegância de engenharia

No coração, o **Motorola 68008**, irmão económico do 68000, a mover um sistema operativo **QDOS** com

multitarefa cooperativa. Os **microdrives** trocam a disquete por cartuchos velozes, e o telefone integra-se no corpo do equipamento com **modem embutido**, agenda, mensagens e ligação a **PABX**. Software de produtividade (texto, folha de cálculo, agenda, mensagens) completa o ecossistema — **um** "**desktop" de 1984**, literalmente.

3) O salto conceptual: do "PC + periféricos" ao "poste de trabalho"

Enquanto o mundo via o PC como caixa + monitor + modem + telefone (tudo separado), a ICL entrega um **posto de trabalho unificado**. A visão é cristalina: *trabalhar é comunicar*. O OPD reduz fricção, liga voz e dados, e transforma a secretária num painel de comando — anos antes da expressão "**unified communications**" ganhar moda.

4) Porque falhou o que merecia vencer?

- **Timing e mercado**: a maioria das empresas ainda não entendia a vantagem da convergência; compravase "PCs" por checklists, não por visão.
- Preço e canal: integração custa e o canal de vendas estava treinado para caixas modulares (PC + placas + modem), não para soluções "monobloco".
- Compatibilidade e perceção: o ecossistema "IBM-compatible" crescia em avalanche; tudo o que fugia ao padrão era visto como "exótico".
- **Microdrives**: elegantes e rápidos, mas com *mindshare* inferior às disquetes; a logística de software não ajudou.

5) Comparações justas (e necessárias)

Macintosh (1984): uma obra-prima de interface, mas sem modem/telefone integrados e nascido para *single-user* puro. IBM PC (1981): venceu pela arquitetura aberta e pelo

ecossistema, não pela integração.

ICL OPD (1984): único a entregar telefone+modem+produtividade no mesmo corpo — a ideia certa antes do seu tempo.

6) Legado: os ecos que hoje reconhecemos

O OPD prefigura o que hoje consideramos normal: **dispositivos convergentes**, **workflows unificados**, comunicações acopladas às aplicações, e **multitarefa** como condição natural. Foi *workstation* de secretária antes das *workstations*, *smart desk* antes das *smart offices*, **UC** antes do acrónimo.

7) Linha temporal mínima

- **1981** IBM PC impõe o padrão "compatível".
- 1984 ICL lança o OPD One Per Desk: a aposta europeia na integração.
- **Décadas seguintes** o mercado valida, lentamente, a convergência (PBX IP, fax-modem, VoIP, suites integradas, softphones).

− F. Gonçalves

[&]quot;A Europa imaginou primeiro o escritório convergente; o mundo só chegou lá quando o marketing aprendeu a pronunciar a palavra 'integração'."

